

LIÇÃO 03

A SUTILEZA DA
IMORALIDADE
SEXUAL

ISAQUE C. SOEIRO

SUBSÍDIO TEOLÓGICO DA REVISTA DE ADULTOS

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

Correção orto-gramatical:

Mário Saraiva

SOEIRO, Isaque Costa. As sutilezas de satanás contra a Igreja: subsídio bíblico-teológico. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2022. 15 p.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2019 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.

O presente texto serve de apoio aos Educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a Revista de Adultos do currículo da CPAD.

Este 3º Trimestre de 2022 tem como título: **“OS ATAQUES CONTRA A IGREJA DE CRISTO: As Sutilezas de Satanás nestes Dias que Antecedem a Volta de Jesus Cristo”**, comentada pelo pastor-teólogo José Gonçalves.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada – NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este breve subsídio de apoio à **LIÇÃO 03, “A SUTILEZA DA IMORALIDADE SEXUAL”**, foi escrito tendo como objetivos:

- *Apresentar* o contexto bíblico e social da atual banalização das imoralidades sexuais;
- *Ressaltar* três verdades que formam o fundamento bíblico para o cultivo da pureza sexual; e,
- *Destacar* a resposta cristã apropriada ao ensino bíblico da pureza sexual num mundo de imoralidades sexuais.

INTRODUÇÃO

O mundo atual é notadamente marcado pela banalização das imoralidades sexuais, acompanhada da deformação da organização familiar e disfunções dos papéis familiares. A revolução sexual, as investidas contra a instituição da família, a erotização da sociedade e as tentativas de redefinir os gêneros sexuais são postos avançados nos quais são arvoradas todas as práticas sexuais imorais e condenáveis à luz das Escrituras.

A banalização das imoralidades sexuais é um fenômeno que envolve os três inimigos espirituais: a natureza carnal ou pecaminosa, o mundo ou mundanismo e o diabo com seus demônios. Isso posto, a Igreja deve assumir uma postura de fé mediante o poder das Escrituras e a oração.

O presente texto desenvolve as projeções bíblicas e o contexto social no qual surgiu a intensificação da banalização das imoralidades sexuais e busca colocar em evidência os fundamentos bíblicos da moralidade sexual que devem ser praticados e proclamados pela Igreja. E, na conclusão, são esboçadas atitudes bíblicas que a Igreja e as famílias devem tomar para fazer frente aos ataques das imoralidades sexuais. Os desempenhos das Igrejas locais e de cada família cristã precisam ser devidamente identificados e executados.

O presente texto foi escrito tendo como premissa que a Bíblia supre a verdade e o poder suficientes para a Igreja vencer a avalanche das deturpações sexuais e manter a dignidade da pureza sexual. *Bom estudo!*

O CONTEXTO DA BANALIZAÇÃO DA IMORALIDADE SEXUAL

A Escritura é a fonte de autoridade suprema da Igreja. As Escrituras fornecem todas as verdades suficientes para que a Igreja viva a salvação em Jesus Cristo no contexto deste mundo (2 Tm 3.14-17). Dessa forma, a Bíblia lança luz sobre todas as áreas da vida humana, condenando os erros e ensinando a educação na vontade de Deus, *“para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos neste mundo de forma sensata, justa e piedosa, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo”* (Tt 2.12-13).

Isso posto, o movimento social, ideológico e cultural que promove a banalização da sexualidade precisa ser visualizado no contexto bíblico e histórico da atualidade. É preciso ler os fenômenos da atualidade pela luz das Escrituras.

Na sequência, serão delineados um esboço bíblico e um histórico, nos quais a atual banalização da sexualidade deve ser compreendida.

1.1

O Contexto Bíblico: o estado moral-espiritual dos fins do tempo

A banalização da imoralidade sexual avança no rastro da multiplicação da iniquidade nos últimos dias, conforme profetizado pelas Escrituras. A projeção bíblica é que as sociedades do final dos tempos seriam caracterizadas por grave alienação espiritual e devassidão moral, num cenário de multiplicação da iniquidade.

A intensificação da banalização da sexualidade com todas as formas atuais de pecados sexuais deve ser compreendida à luz dessas profecias bíblicas. Nesse aspecto, é suficiente destacar as profecias de Mateus 24.12 e 2 Timóteo 3.1.

1.1.1 - Mateus 24.12: a Multiplicação da Iniquidade.

O Senhor Jesus, no sermão profético, registrado em Mateus 24.1 – 24.46, ressaltou que a multiplicação das formas de iniquidade seria uma constante das sociedades humanas - até mesmo entre aqueles que se declaram cristãos. O teólogo pentecostal Donald C. Stamps comenta: “um aumento incrível de imoralidade, desrespeito e rebeldia contra Deus e abandono dos princípios morais caracterizarão os últimos dias”[1].

A ênfase de Jesus Cristo é no fator “multiplicação”, ou seja, nossos dias testemunham e ainda testemunharão uma gradativa proliferação cada vez mais intensificada das formas de pecados em todas as áreas. A área da sexualidade, desde a Queda, foi afetada drasticamente e as formas de pecados sexuais alcançam níveis morais de baixa, ganham maior publicidade e maior normalização nas sociedades dominadas pela carnalidade e mundanismo.

1.1.2 - 2 Timóteo 3.1: os Tempos Difíceis.

Os fins dos tempos foram classificados pelo apóstolo Paulo como “tempos difíceis”: “Mas você precisa saber disto: nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis”. A profecia paulina visualizou um cenário absolutamente tenebroso.

A palavra traduzida por “sobrevirão” indica, no grego, “determinado conjunto de circunstâncias”. O comentarista reformado William Hendriksen sugere que a palavra “sobrevirão” tem o significado de

[1] STAMPS, Donald. C. (editor). **BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL**, Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995, p.1436.

“aproximando-se como uma tempestade acompanhada de relâmpagos e trovões, até chegar com toda sua força”[2]. Ou seja, o apóstolo Paulo comparou o cenário dos últimos dias como uma tenebrosa tempestade que se aproximava nas nuvens negras. Não há tempo bom à vista! As sociedades humanas são cada vez mais envolvidas numa penumbra escura de pecado e rebeldia com todo tipo de multiplicação de pecado.

A palavra traduzida por “difíceis” (*chalepos*) indica, no grego, a natureza selvagem de corrupção e iniquidade que marca os seres humanos. O texto bíblico está falando que, dentro do grande período dos “últimos dias”, sempre haverá épocas em que a iniquidade será manifestada pela multiplicação e intensificação. “Esse tempo do fim é uma época de terrível florescimento do mal, em que todos os alicerces morais serão sacudidos. É uma confrontação com as forças do mal. É como se o mundo se tornasse ainda mais mundano”[3].

1.2

O Contexto Histórico-Social: a normalização da imoralidade sexual

A banalização da imoralidade sexual decorre das mudanças filosóficas, ideológicas, culturais e sociais que ocorreram a partir da década de 1960. Nesse período, ganhou projeção mundial o movimento conhecido como “revolução sexual”. Na década de 1960, o mundo e a Igreja assistiram, de forma impassível, ao surgimento da “revolução sexual”, liderada em três países: França, Inglaterra e Estados Unidos; isso sob o lema “drogas, sexo e *rock'n'roll*”.

[2] HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento**: 1Timóteo, 2Timóteo e Tito. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p.347.

[3] LOPES, Hernandes Dias. **2 Timóteo**: o testamento de Paulo à igreja. São Paulo: Hagnos, 2014, p.81.

Na década de 1960, a banalização da sexualidade foi iniciada a passos largos, na época chamada de “liberação sexual” ou “revolução sexual”. Nessa revolução sexual, houve, inicialmente, três atitudes principais e concomitantes: em primeiro lugar, foi declarado o rompimento com toda forma de institucionalização e tradição ética judaico-cristã; em segundo lugar, houve a invenção da pílula anticoncepcional, que facilitou a absorção da ideia do sexo sem compromisso, livre e diversificado; e, em terceiro lugar, foram amplamente divulgados argumentos biológicos, filosóficos, sociológicos e psicológicos.

Essa década foi o marco histórico da derrocada moral da sociedade Ocidental no que tange à sexualidade e abriu a porta cultural para o desavergonhamento e a normalização das imoralidades sexuais. A partir deste período histórico, podem ser identificados: a banalização do divórcio, a banalização do casamento, a banalização das relações sexuais livres de compromissos, a gravidez na adolescência, o feminismo, o aborto, a pornografia, a prostituição, o aumento da pedofilia, o aumento da zoofilia, o homossexualismo, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a ideologia de gênero, a fluidez dos gêneros sexuais, os trisais, entre outras formas de pecaminosidades na sexualidade.

As ideias eclodidas em 1960 ganharam força, impactaram a cultura ocidental, provocaram as incontáveis imoralidades sexuais e hoje influenciam a linguagem, a educação, as propostas políticas e novas leis que tentam normalizar e proteger as práticas sexuais imorais.

OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA MORALIDADE SEXUAL

A “cosmovisão” é a forma pela qual uma pessoa percebe o mundo; é o “modo pelo qual a pessoa vê ou interpreta a realidade”[4]. Uma cosmovisão é formada pelas estruturas de pensamentos fundamentais pelas quais a pessoa entende o mundo e vive no mundo[5]. A cosmovisão é como uma “lente” que dá a coloração da realidade.

A Igreja, e cada cristão individualmente, deve viver a “cosmovisão cristã” preconizada pelas Escrituras. A cosmovisão cristã está fundamentada na verdade da Palavra de Deus, que direciona a forma de interpretar a realidade, determina a vontade de Deus para todas as áreas da vida e prescreve a forma de viver para a glória de Deus. A cosmovisão cristã é profunda e extensa, absoluta e imutável, santa e justa, expressando a forma como Deus quer que o homem viva (2 Tm 3.16-17). Portanto, o cristão deve viver pela “lente” das Escrituras, submetendo cada área da sua vida conforme a vontade de Deus, incluindo a sexualidade.

Deus criou o homem e a mulher com a dimensão da sexualidade como parte natural da sua existência. A sexualidade é parte integrante da cosmovisão cristã, pois, desde o início, a Bíblia mostra que a sexualidade está presente na criação, fazendo parte de uma ordem divina para o ser humano (Gn 1.27-28). Assim, a cosmovisão cristã e a ética cristã prescrevem legitimamente a forma como o homem e a mulher devem tratar a sexualidade.

[4] GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologetica**: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo, SP: Vida, 2002, p.188.

[5] SANDLIN, P. Andrew. **A cosmovisão sexual cristã**: a ordem de Deus na era do caos sexual. Brasília, DF: Monergismo, 2017, p.65.

A cosmovisão cristã expressa a própria visão do Deus Criador sobre a sexualidade. Deus criou a sexualidade e a estabeleceu dentro dos limites da sua santa e justa vontade. A cosmovisão cristã é a mais viável, dignificante e a que produz os melhores resultados.

Os principais fundamentos da cosmovisão na sexualidade, segundo as Escrituras, são:

2.1 A Heterossexualidade: relação entre um homem e uma mulher

Deus criou e definiu a sexualidade humana como heterossexual, entre um homem (macho) e uma mulher (fêmea). A narrativa da criação afirma claramente que Deus criou o homem como macho e a mulher como fêmea (Gn 1.27). Essa verdade estabelece o princípio absoluto de que “o sexo está fundamentado na realidade da criação, e não de uma cultura”[6]. Para tratar adequadamente a sexualidade humana, é necessário entender que o sexo não é uma questão relativa e mutável, conforme estudos biológicos, sociais ou culturais. O que Deus fez e declarou expressa sua vontade perfeita, absoluta e imutável.

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil afirma: “Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança e fê-los macho e fêmea: ‘E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou’ (Gn 1.27), demonstrando a sua conformação heterossexual”[7]. Na cosmovisão cristã, “a Bíblia toma como certo que a humanidade – macho e fêmea – é interdependente e distinta como realidade criacional (ontológica), e a humanidade

[6] SANDLIN, P. Andrew. **A cosmovisão sexual cristã: a ordem de Deus na era do caos sexual**. Brasília, DF: Monergismo, 2017, p.66.

[7] **DECLARAÇÃO DE FÉ DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL**. Rio de Janeiro, RJ: CGADB, CPAD, 2017, p.203.

deveria se deleitar por essa dádiva e adorar a Deus por causa dela”[8].

2.2

A Monogamia: relação sexual cultivada no casamento

Deus legitimou a relação sexual exclusivamente no casamento entre um homem – macho – e uma mulher – fêmea (Gn 2.24). No plano criacional de Deus, a sexualidade é uma bênção para ser desfrutada entre um macho e uma fêmea na união conjugal, pela qual ambos se tornam uma só carne. Dessa forma, a ética cristã, segundo as Escrituras, somente considera como legítima a relação sexual entre um macho e uma fêmea, sob os laços matrimoniais.

No 16º artigo de fé do CREMOS da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, é afirmado: “CREMOS, também, que o casamento foi instituído por Deus e ratificado por nosso Senhor Jesus Cristo como união entre um homem e uma mulher, nascidos macho e fêmea, respectivamente, em conformidade com o definido pelo sexo de criação geneticamente determinado (Gn 2.18; Jo 2.1,2; Gn 2.24; 1.27)”.

A *Declaração de Fé da Igreja Evangélica Assembleia de Deus* define dois princípios estruturantes e reguladores da sexualidade humana: 1) heterossexual, como a legítima união entre um homem (macho) e uma mulher (fêmea); e, 2) monogamia, como a união indissolúvel entre um homem e uma mulher, pela qual tornam-se uma só carne (Gn 1.27; 2.24; Mt 19.4,6). “A diferença dos sexos – macho e fêmea – visa à complementaridade mútua na união conjugal: ‘nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão’ (1Co 11.11)”[9].

[8] SANDLIN, *ibidem*, p.69.

[9] BAPTISTA, Douglas. **Valores cristãos**: enfrentando as questões morais de nosso tempo. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2018, p.25.

2.3

A Pureza Sexual: ordem bíblica para a pureza sexual

Toda forma de pecado sexual é uma negação da vontade de Deus, rebelião contra a Palavra de Deus, segue os impulsos da natureza carnal e corresponde aos valores mundanos, que, por sua vez, são engendrados pelo diabo e demônios. Por isso, é urgente que cada cristão cultive sua vida segundo a pureza sexual ensinada nas Escrituras.

O cultivo da pureza sexual contra toda a intensa onda de imoralidades sexuais deve adotar duas linhas de ações: por um lado, resistindo a todas as formas de imoralidades sexuais; e, por outro lado, cultivando a sexualidade dentro dos laços matrimoniais do casamento.

2.3.1 - Resistindo a Todas as Formas de Imoralidades Sexuais.

A forma bíblica de resistir às sucessivas ondas das imoralidades sexuais é “fugir” e nunca tentar medir seus limites diante da força da sexualidade na vida humana.

Assim orientou o apóstolo Paulo aos cristãos coríntios: “*Fugam da imoralidade sexual!*” (1 Co 6.18). O contexto textual de 1 Coríntios 6.18, nos versículos 12-20, trata da condenação da sensualidade e toda forma de impureza sexual. O apóstolo Paulo tanto combate a corrupção da sensualidade quanto estabelece a ordem para todo cristão que sofre as tentações sexuais em suas variadas formas: fuja!

Essa formulação paulina tem grande significado prático: diante das tentações na área sexual, o cristão não é convocado para “resistir”, nem para “lutar”, nem para “testar seus limites” ou fazer “prostrar” as tentações diante da sua espiritualidade. A ação corajosa que

demonstra a força espiritual do cristão é fugir das impurezas sexuais!

Diante das tentações sexuais, ser forte é fugir. As tentações sexuais são tão fortes e apelativas à carnalidade humana que cabe ao cristão somente a fuga para não sucumbir.

2.3.2 - Valorizando o Casamento e a Sexualidade Bíblica.

A Igreja deve propagar os valores bíblicos, morais e espirituais que incidem na área da sexualidade, conforme criada e ordenada por Deus. A manutenção de casamentos bíblico é o maior testemunho que pode ser dado nessa área.

Casamentos biblicamente edificados são necessários para que os cônjuges não sejam afetados pelas impurezas sexuais, mantenham a pureza do leito conjugal e não caiam pelo divórcio. Casamentos biblicamente ensinados são necessários para que os jovens solteiros cultivem uma visão bíblica sobre a união conjugal, evitem o sexo antes do casamento e construam vidas conjugais fortes.

Esses três pontos – a monogamia, heterossexualidade e pureza sexual – formam o fundamento bíblico para uma concepção da sexualidade humana. Viver e ensinar essas verdades bíblicas faz parte da forma como a Igreja, e cada família cristã, deve perseverar diante das sucessivas ondas de imoralidades sexuais no mundo atual.

CONCLUSÃO

“A Igreja e a Pureza Sexual”

Como visto, a revolução sexual, deste a década de 1960, trouxe a intensificação das anormalidades na área da sexualidade. São todas as formas de imoralidades: prostituição, adultério, inversão dos papéis conjugais, aborto, divórcio, novas formas de organização familiar, ideologia e fluidez de gêneros sexuais, homossexualismos, lesbianismo, pornografia, erotização, pedofilia, zoofilia, tráfico humano para exploração sexual etc.

Diante dessa cultura de valorização das impurezas sexuais, é preciso reafirmar as verdades bíblicas sobre a sexualidade, tanto pela pregação como pelo testemunho de vida da Igreja e suas famílias.

1) É preciso cultivar a pureza sexual, por meio do ensino bíblico e disciplina eclesiástica. A Igreja é guardiã testemunhal das verdades bíblicas e é exortada a cultivar a pureza sexual no seio familiar.

Por um lado, cada congregação local deve investir intensamente na educação familiar, ensinando as verdades bíblicas fundamentais para o casamento, o namoro e toda a pureza sexual. Os cultos de ensino, as aulas da Escola Bíblica Dominical, mês da família, culto da família, seminários e treinamentos são excelentes espaços e metodologias educacionais que a Igreja dispõe para fortalecer as famílias, na concepção bíblica de casamento, família e sexualidade.

Por outro lado, *cada congregação local deve manter a disciplina eclesiástica* para corrigir exemplarmente os desvios morais cometidos na área da sexualidade, sempre buscando a preservação sadia dos casamentos, a unidade da família e auxiliando cada cristão na sua luta pessoal com as tendências e impurezas sexuais.

Uma prática de ensino bíblico planejada nessa área da sexualidade e campanhas de oração congregacional são sempre as melhores atitudes das igrejas locais e famílias na luta contra a pressão das imoralidades sexuais e cultivo da pureza sexual.

2) É preciso evitar a isenção quanto ao assunto da sexualidade.

Muitos líderes cristãos e pais vivem como se os assuntos sexuais não fossem importantes ou como se não tivessem qualquer responsabilidade nessa área. Porém, os líderes eclesiásticos e o líder de cada família têm responsabilidade direta na área da sexualidade quanto a manter uma disciplina de ensinamentos bíblicos e acompanhamento permanente, para que, na Igreja e em cada família cristã, seja cultivada a pureza sexual.

No seio da Igreja e das famílias, existem pessoas que precisam de ajuda contra as tentações da prostituição, adultério, o lesbianismo, o homossexualismo, pornografia, divórcio etc. Os líderes nas Igrejas e nas famílias têm, portanto, responsabilidade tanto para a prevenção como para a correção dos desvios morais na área da sexualidade.

O estandarte da Palavra de Deus deve ser erguido alto, mostrando sua suprema autoridade sobre todos os assuntos da vida humana e da Igreja. A Igreja, como coluna e fundamento da verdade (1 Tm 3.15) e expressão do Reino de Deus, deve assumir uma postura totalmente radical de obediência e proclamação das Escrituras.

Na Igreja, a Palavra de Deus deve ser exposta claramente como autoridade sobre todos os aspectos da sexualidade humana. *Na sociedade*, a Palavra de Deus deve ser exposta com toda a autoridade, denunciando os desvios e consequências advindos da revolução sexual; exercendo assim sua função profética para este mundo. E, *nas famílias*, a Palavra de Deus deve ser o conteúdo da prática constante dos casais e dos pais na educação dos filhos.



AUTOR

PR. Isaque C. Soeiro, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA). Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA). Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA). Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã - IPEC. Membro do conselho de educação e cultura da CEADEMA. E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.



REVISOR

PR. MÁRIO SARAIVA, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Buriticupu (MA). Graduações em: Licenciatura em Letras, com habilitação em Português, Inglês e suas respectivas literaturas (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA). Pós-graduações em: Especialista em Teologia (Universidade Estácio de Sá - UNESA), Pós-Graduando em Exegese Bíblica (Centro de Estudos Bet-Hakam) e Mestrando em Ciências Teológicas (Universidade de Desenvolvimento Sustentável - UDS, Assunção, Paraguai).
E-mail: pr.mariosaraiva@gmail.com

REALIZAÇÃO



APOIO



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E
CULTURA DA CEADEMA

